

DESCONCENTRAÇÃO PRODUTIVA E OS NOVOS TERRITÓRIOS DA PRODUÇÃO CALÇADISTA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ATUAÇÃO DA GRENDENE NO CEARÁ

Maria da Penha dos Santos Costa¹
Alexsandra Maria Vieira Muniz²

Resumo: Objetivamos analisar a desconcentração produtiva da empresa calçadista Grendene no estado do Ceará, bem como identificar os fatores atrativos para a instalação de plantas fabris em Fortaleza, Sobral e Crato. Do ponto de vista metodológico, o estudo contou com: i) pesquisa bibliográfica, ancorada nos conceitos de Território usado (SANTOS, 2005) e Reestruturação Produtiva (ALVES, 2012; CHESNAIS, 2005; MUNIZ, 2019), coleta e sistematização de dados primários de sites oficiais, tais como ii) pesquisa de campo na unidade fabril da Grendene de Fortaleza. O estudo revelou que a efetivação da desconcentração produtiva da empresa Grendene ocasionou a produção de um novo território fabril calçadista no estado do Ceará, visto que nos últimos anos o Ceará se tornou o maior produtor de calçados em volume do país, enquanto nas cidades onde estão localizadas as plantas industriais da Grendene é expressiva a sua participação, no que diz respeito estabelecimentos e vínculos, na indústria de transformação.

Palavras-chave: Reestruturação produtiva. Indústria calçadista. Grendene. Ceará. Trabalhadores calçadistas.

PRODUCTIVE DECONCENTRATION AND THE NEW TERRITORIES OF FOOTWEAR PRODUCTION: AN ANALYSIS BASED ON GRENDENE'S PERFORMANCE IN CEARÁ

Abstract: We aimed to analyze the productive deconcentration of the footwear company Grendene in the state of Ceará, as well as to identify the attractive factors for the installation of manufacturing plants in Fortaleza, Sobral and Crato. From a methodological point of view, the study included i) bibliographical research, anchored in the concepts of Used Territory (SANTOS, 2005) and Productive Restructuring (ALVES, 2012; CHESNAIS, 2005; MUNIZ, 2019), collection and systematization of primary data from official websites, such as ii) field research at the Grendene factory in Fortaleza. The study revealed that the implementation of the productive deconcentration of the company Grendene led to the production of a new footwear manufacturing territory in the state of Ceará, given that in recent years Ceará has become the largest producer of footwear in volume in the country, while in the cities where they are Where Grendene's industrial plants are located, its participation, in terms of establishments and links, in the transformation industry is significant.

Keywords: Productive restructuring. Footwear industry. Grendene. Ceará. Footwear workers.

DESCONCENTRACIÓN PRODUCTIVA Y LOS NUEVOS TERRITORIOS DE PRODUCCIÓN DE CALZADO: UN ANÁLISIS A PARTIR DEL DESEMPEÑO DE GRENDENE EN CEARÁ

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC), Departamento de Geografia, Fortaleza, Brasil, Penhavaz19@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-3050-2573>.

² Universidade Federal do Ceará (UFC), Departamento de Geografia, Fortaleza, Brasil, geoalessandraufc@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-9607-9160>.

Resumen: Nuestro objetivo fue analizar la desconcentración productiva de la empresa de calzado Grendene en el estado de Ceará, así como identificar los factores atractivos para la instalación de plantas de fabricación en Fortaleza, Sobral y Crato. Desde el punto de vista metodológico, el estudio abarcó i) investigación bibliográfica, anclada en los conceptos de Territorio Usado (SANTOS, 2005) y Reestructuración Productiva (ALVES, 2012; CHESNAIS, 2005; MUNIZ, 2019), recolección y sistematización de datos primarios de sitios web oficiales, como ii) investigación de campo en la fábrica de Grendene en Fortaleza. El estudio reveló que la implementación de la desconcentración productiva de la empresa Grendene condujo a la producción de un nuevo territorio de fabricación de calzado en el estado de Ceará, dado que en los últimos años Ceará se convirtió en el mayor productor de calzado en volumen del país, mientras que En las ciudades donde se ubican las plantas industriales de Grendene, su participación, en términos de establecimientos y vínculos, en la industria de transformación es significativa.

Palabras clave: Reestructuración productiva. Industria del calzado. Grendene. Ceará. Trabajadores del calzado.

Introdução

A reestruturação produtiva influenciou sobre o uso dos espaços de reserva e da periferia global pelo capital, onde tais regiões passaram a ocupar - do ponto de vista produtivo - lugar de destaque no que confere a produção de mercadorias. A reestruturação produtiva influi a reorganização dos territórios da produção e da força de trabalho, visto que as transformações ocorridas também incluíram a desconcentração das fábricas e a adoção de distintas técnicas organizacionais.

Entendemos que a reestruturação produtiva apresenta-se como uma mudança em curso, onde uma estrutura atual se sobrepõe sobre uma estrutura até então predominante, sendo a indústria a maior impactada pelos novos padrões impostos pela reorganização produtiva. A reestruturação produtiva significou o remodelamento das práticas fordistas de produção e a inclusão de estratégias de produção flexíveis, o que possibilitou uma nova lógica no que diz respeito à produção de mercadorias (LENCIONI, 1998; MUNIZ, 2019; SANTOS, 2022).

Como parte da reestruturação produtiva, a indústria de transformação foi conduzida a uma completa mudança que induziu a formação de novos espaços da produção, sobretudo os ramos industriais intensivos em mão de obra, a exemplo do ramo têxtil e calçadista.

A (Re)organização espacial da indústria de calçados brasileira parte do princípio da necessidade de uma nova territorialização produtiva para fins de competitividade e lucratividade, no caso específico do ramo industrial calçadista a produção não está mais concentrada no centro sul do país, uma vez que os

movimentos recentes comprovam que nas últimas décadas, especificamente desde de 1990 dezenas de empresas deslocaram para o Nordeste brasileiro grandes plantas fabris, sobretudo para as pequenas e médias cidades da região. O ajuste produtivo incorporado pela indústria calçadista brasileira é parte de uma série de transformações ocorridas globalmente em prol de maior lucratividade, que tem no território a máxima de apoio necessário para a sua consolidação.

A Grendene foi uma das empresas a deslocar para o Ceará suas plantas fabris no decorrer da década de 1990, tendo instalado suas fábricas nos municípios de Fortaleza, Sobral e Crato. A Grendene é uma empresa gaúcha, fundada em Farroupilha e uma das mais importantes fabricantes de calçados do Brasil, de marcas como Melissa, Ipanema, Rider e outras.

Objetivamos tecer nesse manuscrito uma análise da consolidação da desconcentração produtiva da empresa calçadista Grendene no estado do Ceará, bem como identificar os fatores atrativos para a instalação de plantas fabris em Fortaleza, Sobral e Crato. Do ponto de vista metodológico, o estudo contou com i) pesquisa bibliográfica, ancorada nos conceitos de Território usado (SANTOS, 2005) e Reestruturação Produtiva (ALVES, 2012; CHESNAIS, 2005; MUNIZ, 2019), coleta e sistematização de dados primários de sites oficiais como da Associação Brasileira de calçados (ABICALÇADOS) e da empresa Grendene, tais como ii) pesquisa de campo na unidade fabril da Grendene de Fortaleza. O artigo encontra-se organizado em quatro seções, além da introdução e considerações finais.

Crise contemporânea do Capital e seus efeitos na indústria de transformação brasileira

Os anos de 1970 representaram o início da crise estrutural do capital que significou inerentes mudanças em diversas instâncias sociais, fazendo com que houvesse uma completa reestruturação do sistema mundial do capital. A reestruturação produtiva impôs transformações organizacionais, tecnológicas e socioespaciais. A década de 1970 foi marcada por uma espécie de “corte histórico” no sistema de capital (ALVES, 2012).

Ainda de acordo com Alves (2011), a partir de então, ocorreu o que ele identifica como um novo complexo de reestruturação produtiva que “buscando instaurar e impor um novo padrão de acumulação capitalista em escala planetária e que se impôs cada vez mais, às corporações transnacionais, imprimindo-lhe sua marca” (ALVES, 2011, p. 11).

Por sua vez, a mundialização do capital promoveu o surgimento de um regime de acumulação financeirizado que tem como principal característica a centralização do capital financeiro, ou seja, “o mundo contemporâneo apresenta uma configuração específica do capitalismo, na qual o capital portador de juros está localizado no centro das relações econômicas e sociais” (CHESNAIS, 1996; 2005, p. 35).

Identificado como uma forma de capital, o modelo de acumulação financeirizado extrai da esfera financeira elementos favoráveis à valorização do capital sobre a forma de aplicação financeira e não mais na produção como ocorrera no regime fordista. A atual acumulação financeirizada (re) configurou as práticas fordistas e as relações de trabalho, ao mesmo tempo em que possibilitou que a esfera produtiva adquirisse regularidades produtivas cada vez mais flexíveis e dispersas pelo espaço geográfico.

Chesnais (1996) alerta que o capital financeiro utiliza de estratégias agressivas e brutais que buscam aumentar a produtividade do capital, através da produtividade do trabalho, visto a sua necessidade de fortalecimento em escala global. O modelo de acumulação financeirizado modificou por completo os modos de produção e consumo, influenciando, assim, sobre a criação dos novos espaços da produção e do consumo (BENKO, 1999).

O processo de reestruturação produtiva faz com que haja mudanças no funcionamento do mundo industrial, através, da utilização de mecanismos que favorecem o fomento da lucratividade “ao aproveitar as tecnologias de informação e comunicação capazes de transformar flexibilidade em novas estratégias de produção e controle sobre o trabalho” (PEREIRA JÚNIOR, 2019, p. 35).

Com isso, a produção industrial passou a estabelecer territórios propensos à consolidação do capital, onde a extração de lucros passou a advir, sobretudo da flexibilidade da produção e da gestão, organização e exploração da força de trabalho. A importância do território se dá mediante o seu papel como força produtiva (PEREIRA JÚNIOR, 2019) mediadora das ações de cunho econômico, político e social.

No Brasil, a reestruturação produtiva estabeleceu estratégias que resultaram na modificação das práticas de engenharia da produção, até então predominantes no país, alinhadas às novas formas de contratação da força de trabalho, incluindo a intensificação do trabalho informal e a divisão do território, através de uma complexa divisão territorial da produção que culminou na fragmentação do espaço geográfico.

Cada parte desse “espaço fragmentado” passou a atender de alguma forma o circuito espacial da produção.

As estratégias da reestruturação produtiva fizeram com que a indústria brasileira atravessasse um processo de modernização e, por conseguinte inserção no mercado globalizado, além disso, também se observou um movimento de desconcentração da produção, atingindo principalmente os ramos com maior dependência de mão de obra no processo produtivo, com destaque para a indústria de transformação, a exemplo da indústria têxtil e calçadista (SERAFIM GOMES, 2011).

Ao analisarmos o panorama da indústria brasileira, em 2022 a indústria como um todo participou em 23,9% e se apresentou como segundo setor de maior relevância para o Produto Interno Bruto (PIB), porquanto que a indústria de transformação contribuiu com 12,9% de todo PIB nacional e em 52,7% comparado aos demais segmentos da indústria.

Não cabe aqui discutirmos os preceitos em torno da perda de participação da indústria no PIB ou na mão de obra empregada, porém concordamos com Pereira Júnior (2019) e Serafim Gomes (2020) acerca do processo de “desindustrialização” ou “desaceleração da indústria” está intrinsecamente relacionada aos efeitos da reestruturação produtiva ainda em curso no país, uma vez que nos últimos anos ocorreu “a associação dos serviços ao ramo industrial” (SERAFIM GOMES, 2020, p. 147).

Pereira Júnior (2019) chama atenção para o fato das mudanças tecnológicas e informacionais terem contribuído para a perda de participação industrial no Brasil. Com a redefinição da estrutura produtiva, diversas indústrias se apropriaram da flexibilidade para fins de atender as demandas da produção/circulação/troca. Para isso, a indústria realizou um movimento “simultâneo da informalização dos empregos e das empresas, numa ampla parcela do espaço geográfico” (PEREIRA JÚNIOR, 2019, p. 15).

Portanto, na indústria de transformação, a reestruturação produtiva reconfigurou a gestão e organização da produção e dos circuitos produtivos, através de circuitos cada vez mais flexíveis e dispersos pelo espaço. A nova organização industrial também absorveu a terceirização e informalização da força de trabalho, visto a interdependência da indústria com empresas terceirizadas e de serviços.

No caso específico da indústria de calçados, ocorreu uma intensa realocação das plantas fabris, antes restritas aos estados de São Paulo e Rio

Grande do Sul, com destino aos estados do Nordeste brasileiro. A nova gestão e organização da produção de calçados soergueu um território inerente ao que almejava ao se reestruturar e se deslocar para estados nordestinos.

Plantas fabris de empresas industriais como Grendene, Paquetá, Dass, Democratas e Dakota foram algumas das que instalaram no Ceará grandes fábricas voltadas para a produção e montagem de calçados.

Desconcentração produtiva e indústria de calçados: a reterritorialização da produção

A nova organização da economia global conduziu a indústria manufatureira a realizar um movimento de realocação produtiva, onde empresas industriais foram atraídas para regiões, até então, de pouca relevância para o capital industrial e financeiro, criando assim uma nova organização espacial da produção. A indústria intensiva em mão de obra absorveu com maior intensidade as estratégias preconizadas pela flexibilidade produtiva inserida pela reestruturação produtiva, que em sua mais recente fase viabilizou um tipo de produção industrial mais flexível e dispersa pelo espaço geográfico.

A indústria calçadista se destaca como um dos ramos que mais se apropriou da reestruturação produtiva e territorial com o intuito de aumentar a sua produtividade, lucratividade e competitividade. Tendo como escopo a redução dos custos produtivos, países sem tradição industrial passaram a efetivar uma maior participação na produção e exportação de calçados.

Para a indústria calçadista, seja na escala local ou global, o fator mão de obra se torna um dos principais condicionantes para a localização da produção. Atualmente, países asiáticos têm ganhado papel de destaque na produção de calçados, estando localizadas nesses países empresas responsáveis pela produção de calçados de marcas de expressão global, como Adidas e Reebok, Nike, Puma, além das marcas locais.

Ao analisar a produção global de calçados, Sousa (2009) pontua que muitos países passaram a se especializarem no comércio varejista ao invés da produção, porém, conforme Santos (2022) alguns

Países como Brasil, México, China, Índia, Indonésia, Tailândia e Vietnã se especializaram na elaboração e produção, enquanto a França, Espanha e Itália se especializaram na criação, marketing e produção de calçados de maior qualidade (SANTOS, 2022, p. 59).

Conforme a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (ABICALÇADOS), o Brasil é o quinto maior produtor de calçados do mundo e o maior produtor de calçados fora da Ásia. Em 2021, no mundo foram produzidos aproximadamente vinte e um bilhões de pares de calçados, a China foi o país que mais se destacou na produção de calçados, seguida por Índia, Vietnã, Indonésia e Brasil (Tabela 01).

Tabela 01- Volume da produção mundial de calçados em 2021

País	Volume	Participação (%)
China	10.818	51,2
Índia	2.823	13,4
Vietnã	1.553	7,4
Indonésia	857	4,1
Brasil	819	3,9
Outros	4.244	20

Fonte: ABICALÇADOS, 2022.

Pode-se observar, a partir da tabela da tabela 01, que em 2021, 51,2% de toda a produção mundial de calçados esteve concentrada na China, que naquele ano contou com uma produção de mais de dez bilhões de pares de calçados, de modo mais específico 10.818 bilhões. Na projeção, a Índia ocupa a segunda posição de maior produtor de calçados com 2.823 bilhões de pares e uma participação de 13,4%, enquanto que Vietnã, Indonésia e Brasil apresentaram um volume de 1.553 bilhões (7,4%), 857 milhões (4,1) e 819 milhões (3,9), respectivamente. Os demais países juntos, a qual se inclui a Nigéria, Paquistão, México, Tailândia, Bangladesh e outros, produziram 4.244 bilhões de calçados e participaram em 20 % do que foi produzido naquele ano.

Cabe salientar que a centralidade dos países da Ásia na produção de calçados se dá em razão dos baixos custos produtivos, salariais e os baixos custos para a instalação de fábricas. Além do mais, nos últimos anos é possível constatar um crescimento na produção de calçados em países como Índia e Vietnã, o que “é justificada pela realocação da produção chinesa dentro da própria região asiática, especialmente o Vietnã, que apresentou as maiores taxas de crescimento no segmento sob exame” (SANTOS, 2022, p. 60).

Em 2022, conforme a ABICALÇADOS, foram produzidos no Brasil 848,6 milhões de pares, desse volume saíram das fábricas instaladas no Nordeste 52,4% dos calçados produzidos no país. Nas regiões tradicionais de produção calçadista,

Sul e Sudeste, a participação foi de 25,3% e 21,4%, respectivamente (Tabela 02). Especificamente em relação à participação da região Nordeste, trata-se de um acontecimento recente, uma vez que a reestruturação produtiva e territorial da década de 1990 coincidiu com as mudanças políticas e econômicas atravessadas pelo Estado naquele período. As transformações foram acompanhadas por uma série de incentivos fiscais e territoriais, que atraíram para a região empresas industriais de médio e grande porte, oriundas do Sul e Sudeste brasileiro.

Tabela 02 – Produção calçadista por região em milhões de pares (2022)

Região	Volume	Participação (%)
Nordeste	444,6	52,4%
Sul	214,6	25,3%
Sudeste	181,6	21,4%
Centro-Oeste	5,9	0,7%
Norte	0,8	0,01%

Fonte: ABICALÇADOS, 2022.

A realocação da indústria de calçados brasileira foi orientada pelo tripé redução dos custos de produção, relações políticas e incentivos fiscais. O fator mão de obra é o núcleo determinante da nova localização da indústria calçadista, visto que a região nordeste dispôs de uma mão de obra barata e abundante, aproveitando assim um dos principais condicionantes para a reprodução do capital, a força de trabalho.

No Nordeste, a produção centra-se nos estados do Ceará, Paraíba, Bahia, Pernambuco e Sergipe. Em 2022, foram produzidos no Ceará 205,9 milhões de pares, o que consolidou a liderança do estado no que se refere à produção de calçados, com uma participação de 24,3% no que diz respeito ao volume produzido no país. Já a Paraíba, no referido ano, produziu aproximadamente 136,6 milhões (16,1%) de calçados, enquanto a produção da Bahia foi de 50,9 milhões (6%), Pernambuco 40,8 milhões (4,8%) e Sergipe se aproximou de 9,7 milhões (1,1%) do que foi produzido (ABICALÇADOS, 2022).

A importância de estados nordestinos no desenho da produção de calçados se deve a instalação de médias e grandes plantas industriais no decorrer da década de 1990 na região. A indústria contou com apoio dos governos estaduais e municipais para a instalação das fábricas, que contaram com um abundante conjunto de benefícios fiscais ofertados por esses agentes. Embora todos os

estados tenham oferecido incentivos fiscais, foi o Ceará que deu o maior arremate para a atração de empresas calçadistas (PEREIRA JÚNIOR, 2011).

No Ceará, 59,8% do que é produzido no ramo calçadista sai do município de Sobral³ e mais especificamente das unidades produtivas da empresa Grendene que atua na cidade desde 1993, isto é, somente em 2022 foram produzidos em Sobral aproximadamente 123 milhões de calçados, o que fez com que a cidade se destacasse como líder do segundo maior polo produtor de calçados do país, o Ceará (GRENDENE, 2022; ABICALÇADOS, 2022).

Além de Sobral, a Grendene também possui fábricas em Fortaleza e no Crato. Ainda estão instaladas no Ceará unidades fabris de outras importantes empresas calçadistas, a exemplo da Paquetá nos municípios de Itapajé, Uruburetama e Pentecoste, Dass (Itapipoca), Dakota (Maranguape, Quixadá e Russas), Aniger (Quixeramobim, Democrata (Camocim), Vulcabrás/Azaleia (Horizonte), dentre outras.

A instalação de unidades fabris de médio e grande porte também persuadiu a atração de empresas prestadoras de serviços e especializadas na produção de componentes que agem no sentido de complementar a produção industrial dessas empresas. Portanto, é comum encontrar ateliers⁴ que se voltam para a produção de componentes de calçados e até mesmo empresas fornecedoras de embalagens, por exemplo, próximas às unidades produtivas.

Na cidade de Sobral, maior produtora de calçados do Ceará, por exemplo, a Grendene atraiu a Dikka industrial, empresa fabricante de tintas oriunda do estado de São Paulo, localizada no município de Massapê. Na própria cidade de Sobral, outras duas empresas complementam a produção da Grendene, a Beplast e a Embacel, ambas com sede no Rio Grande do Sul, sendo a primeira especializada na produção de pigmentos e corantes, enquanto a segunda se volta para a produção de embalagens. Atualmente a Embacel é a principal fornecedora de embalagens da Grendene de Sobral (TELES; COSTA, 2023).

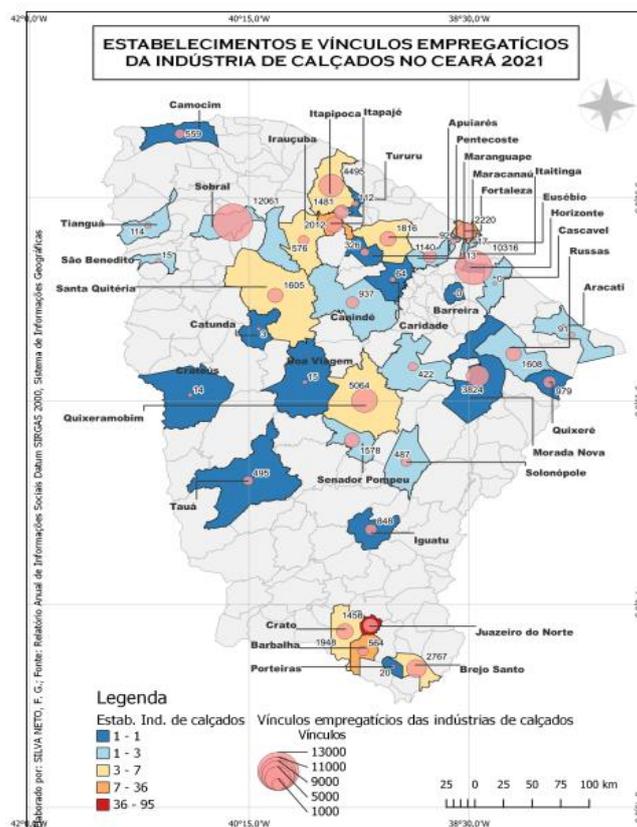
Conforme dados disponibilizados pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vinculada ao Ministério do Trabalho e Previdência, em 2021, o Ceará contava com 248 estabelecimentos industriais do ramo calçadista, enquanto a mão de obra empregada registrada foi de 62.156. Como mostra o mapa da figura 01, os

³ Sobral é uma cidade média, localizada na mesorregião noroeste do estado do Ceará, distante 230 km da capital, Fortaleza.

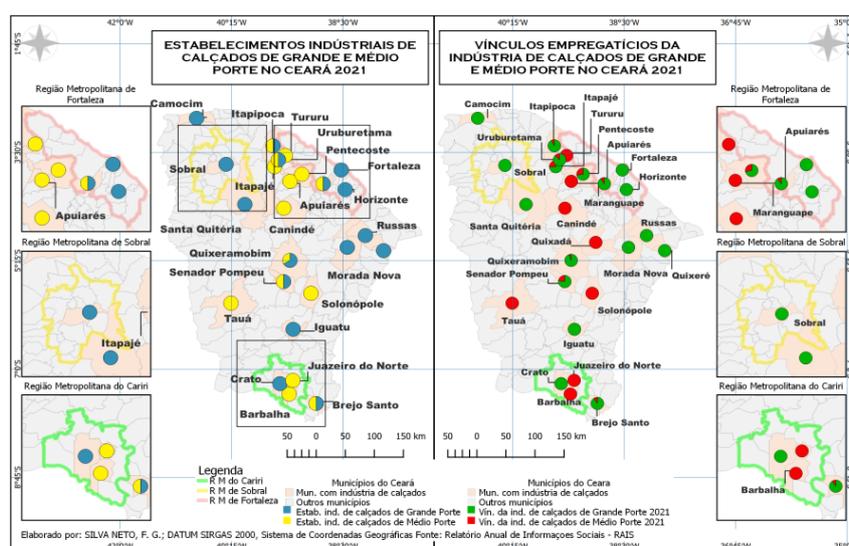
⁴ Os ateliers são empresas que prestam serviços de produção como corte, costura e pré-fabricação dos calçados para a indústria calçadista (ABICALÇADOS, 2022).

estabelecimentos industriais do ramo calçadista estão localizados em todas as macrorregiões do estado do Ceará.

Figura 01 – Estabelecimentos e vínculos empregatícios da indústria de calçados no Ceará (2021)



Como apresentado nas figuras 01 e 02, os estabelecimentos industriais se dispersaram pelo espaço cearense, condicionados pelos incentivos fiscais que direcionava os empreendimentos para o interior, sobretudo para os municípios do semiárido. As fábricas que se classificam como de médio e grande porte concentram-se, sobretudo nas pequenas e médias cidades do Ceará.

Figura 02 - Estabelecimentos e vínculos da indústria de calçados no Ceará (2021)

Fonte: RAIS/CAGED, 2021.

Ao observarmos a participação da indústria de calçados na indústria de transformação cearense, é possível constatar que o número de estabelecimentos calçadistas representa apenas 2,4% do total e estabelecimentos industriais, porquanto que de toda a mão de obra empregada na indústria de transformação do estado, 25,7% estão alocadas nas unidades industriais do ramo industrial em análise (Tabela 03). Em relação à mão de obra vinculada ao ramo calçadista no estado do Ceará, evidencia-se a importância dessa indústria quanto à geração de postos de trabalho formal, sendo para muitos municípios a única representação da atividade industrial existente.

Tabela 03 – Estabelecimentos e vínculos industriais no Ceará

	Indústria	Transformação	Calçadista
Estabelecimentos		10.147	248
Vínculos		241.247	62.156

Fonte: RAIS/CAGED, 2021.

É evidente, a participação do Estado e dos municípios para a instalação de médias e grandes plantas industriais no interior cearense, através de uma agressiva política de atração de investimentos que concretizou a interiorização da indústria calçadista. Ações como redução de impostos sobre a Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços e Transportes Interestaduais e Intermunicipais e de Comunicação (ICMS), redução de ISS (Imposto sobre Serviços de qualquer

natureza), IPTU (Imposto Predial Territorial Urbano) viabilizaram a interiorização de plantas produtivas pertencentes ao ramo industrial calçadista (PEREIRA JÚNIOR, 2011; GRENDENE, 2022).

Como observado em todos os estados do nordeste, o novo desenho da localização industrial da produção calçadista foi orquestrado pelas ações do Governo do Ceará, que normatizaram e equiparam o território para a indústria em questão. A disponibilidade da força de trabalho cearense, bem como de menores salários também foram fatores atrativos para essas empresas.

A dispersão de unidades produtivas no interior do Ceará demonstra a construção de lógicas espaciais distintas construídas no interior do território brasileiro em decorrência da reestruturação produtiva e espacial, onde as empresas produzem um território produtivo próprio, esse por sua vez cada vez mais estruturado para atender os seus interesses lucrativos. A indústria em foco projetou novas localizações e distintas relações nas pequenas e médias cidades do Ceará, ao mesmo tempo em que estabeleceu para esses territórios diferentes funções no que diz respeito ao circuito espacial da produção.

Território e produção calçadista no Ceará a luz da atuação da empresa calçadista Grendene S.A

Partindo da premissa de que “É o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto da análise social” (SANTOS, 2005, p. 255) e da categoria *território usado* que nos portamos ao uso do território pela empresa calçadista Grendene S.A nas últimas décadas no estado do Ceará. Por sua vez, compreendemos que o “[...] O território são formas, mas o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado”. Por essa razão, evidencia-se o uso do território como meio de reprodução do capital industrial no Ceará, onde a empresa Grendene articula diferentes territórios a lógica da produção de calçados.

Fabricante dos calçados das marcas Melissa, Ipanema, Rider, Cartago, Zaxy, Grendha, Grendene Kids, Pega Forte e Azaleia, a Grendene S.A é uma empresa oriunda de Farroupilha no Rio Grande do Sul com ações no Novo Mercado. A empresa desenvolve, produz, distribui e comercializa calçados infantis, masculinos e femininos sintéticos. A sede administrativa da Grendene continua localizada no Rio Grande do Sul, especificamente na cidade de Farroupilha.

Embora praticamente toda a produção da Grendene seja realizada no Ceará, é de Farroupilha que a produção é controlada, visto que todos os setores estratégicos, como pesquisa, desenvolvimento dos produtos, gerenciamento de portfólio, operações comerciais, exportação, marketing e gestão financeira permanecem na sede administrativa da empresa no Sul do país (TELES; COSTA 2023).

A dispersão da produção da Grendene segue a lógica de uma desconcentração/descentralização (LENCIONI, 2006) onde a produção foi direcionada para o Nordeste, porquanto que o controle da produção continuou condicionado às regiões concentradas (SANTOS; SILVEIRA, 2001), ou seja, a gestão empresarial e a produção passaram por um processo de cisão territorial, onde as articulações produtivas passaram a se dar a longas distâncias.

No Nordeste, a Grendene foi atraída para os estados do Ceará e da Bahia. No Ceará, especificamente para os municípios de Fortaleza em 1990, Sobral e Crato nos anos de 1993 e 1997, respectivamente. Na Bahia, em 2007, a empresa instalou uma fábrica no município de Teixeira de Freitas. Além da mão de obra mais barata, os subsídios Federal e Estadual são fatores que influenciam em novas territorializações do processo produtivo.

A primeira cidade escolhida pela Grendene para instalação de uma de suas fábricas no Ceará foi Fortaleza - que até os anos de 1970 se apresentava como o mais importante polo industrial do estado. A escolha se deu devido à densidade dos sistemas de objetos e ações (SANTOS, 1998) na busca de inserir o Estado no contexto de competição global e atendendo às demandas da produção moderna industrial no que concerne aos fatores de produção para além do chão de fábrica, como o espaço da circulação em que são indispensáveis obras estruturantes, como o Aeroporto Internacional Pinto Martins, Porto do Mucuripe e mais recentemente o Porto do Pecém, além da disponibilidade de uma densa rede rodoviária capaz de comportar os fluxos materiais da produção.

Já Sobral, que constitui o maior núcleo produtivo e da força de trabalho da Grendene é uma cidade média de grande importância para a região norte do Ceará, tendo sido classificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como uma capital regional de nível C, tendo sido a segunda cidade a receber as instalações da Grendene. De acordo com dados do IBGE (2022), a cidade de Sobral conta com 203.023 habitantes, enquanto que a economia do município é

intensamente influenciada pela indústria e atividades de serviços, como o comércio atacadista e varejista, educação superior e serviços médicos.

O terceiro município onde a Grendene instalou plantas fabris no estado e também a receber uma ampliação da unidade produtiva que se encontra em processo de execução, foi o Crato. Com uma população de 131.050 habitantes, Crato - distante 512 km da capital - Fortaleza é um dos municípios que compõem a Região Metropolitana do Cariri, essa por sua vez é destaque no que se refere à concentração geográfica de empresas calçadistas do Ceará.

Em termos de produção, em 2021 o volume produzido pela Grendene foi de aproximadamente 154 milhões de pares de calçados, desses 122 milhões (78,7%) tiveram como principal destino o mercado nacional, enquanto outros 33 milhões (21,3%) de pares foram exportados para diversos países do mundo, com maior expressividade para países da América Latina e Estados Unidos (GRENDENE, 2022).

A crescente especialização na divisão do trabalho em unidades produtivas dispersas no território evidenciam como se dá os circuitos espaciais da produção de calçados da Grendene. Em Fortaleza, a fábrica é responsável pela produção de calçados da marca Melissa, visto ser uma unidade especializada na produção de calçados e componentes de Policloreto de Vínica (PVC). Já em Sobral, são produzidas todas as marcas Grendene que tem como principal matéria-prima o PVC, a saber: Melissa, Zaxy, Ipanema, Grendha, Grendene Kids e Pega Forte. Enquanto a unidade do Crato volta-se para a produção de Estireno de Vinil Acetato (EVA) e, por conseguinte, sendo a responsável pela produção dos calçados Cartago e Azaleia. Por outro lado, em Farroupilha, no Rio Grande do Sul, como supracitado, concentra-se a parte administrativa (SANTOS, 2022; TELES; COSTA, 2023).

Para a instalação das unidades produtivas no Ceará, a Grendene foi beneficiada por incentivos fiscais referentes à redução do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), provenientes do Programa de Incentivo ao Funcionamento de Empresa (PROVIN) e do Programa de Atração de Empreendimentos Estratégicos (PROADE). A empresa foi contemplada com a redução de ICMS de até 81%, através do PROVIN, que versava por estimular a implantação, ampliação, diversificação, recuperação e modernização industrial. A Grendene recebeu redução de 75% de ICMS na unidade Sobral e de 81% nas fábricas de Fortaleza e Crato até Setembro de 2021, quando o programa foi substituído pelo PROADE (GRENDENE, 2022).

Em vigor até 2032, o PROADE tem como finalidade principal a implantação de estabelecimentos industriais dos ramos tidos como prioritários, dos quais a indústria de calçados foi incluída. A prioridade do programa é atrair investimentos para o interior do Estado, assim como definia o seu antecessor, o PROVIN. Para ser contemplada, a empresa deve realizar um investimento de no mínimo R\$ 200 milhões, devendo o estabelecimento estar localizado a 150 km de distância da capital, Fortaleza. Com o novo programa a Grendene recebeu um rebaixamento de 88% de ICMS em todas as unidades produtivas instaladas no Ceará.

No que diz respeito ao Incentivo Fiscal Federal, há uma redução de 75% do imposto de renda da empresa nas unidades localizadas na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), portanto todas as unidades produtivas recebem o benefício com validade até o ano de 2030 para a Grendene Fortaleza, até 2026 para a fábrica do Crato e 2023 para a unidade de Sobral (GRENDENE, 2021).

Além disso, a empresa também contou com incentivos territoriais articulados pelo Estado e municípios, através de um “aparelhamento” do território, ou seja, foram criadas condições territoriais financiadas tanto pelo Estado quanto pelos municípios para a instalação das fábricas na capital e no interior cearense, os lugares foram adaptados para atender as demandas da indústria, uma vez que “o próprio território construído é uma norma” (CATAIA, 2003, p. 4).

A priori, a Grendene contou com doações de terrenos para a instalação das unidades fabris no estado, nesses locais os eixos rodoviários passaram por reestruturações para comportar os fluxos da produção e da força de trabalho. Nos municípios de Sobral e Crato, a estruturação do território ocorreu quase da mesma forma e ritmo, no que diz respeito à revitalização dos territórios onde os estabelecimentos foram instalados. Para a implantação das fábricas foram assegurados o fornecimento de energia elétrica, água encanada, saneamento básico e etc. As densidades construídas se apresentam como um ajustamento do território à atividade industrial calçadista (GRENDENE, 2021).

Verificamos que as instalações das unidades fabris da Grendene no Ceará também estiveram condicionadas a importância econômica dos municípios para a economia cearense, visto que as plantas fabris estão localizadas na metrópole cearense, Fortaleza e em duas importantes cidades do Ceará, a cidade média de Sobral e o Crato. Isso remete a um tipo de tendência de localização industrial, onde as cidades com uma economia já consolidada tornaram-se mais atrativas para a

empresa, fenômeno diferente da lógica de localização de outras empresas calçadistas também atuantes no Ceará que optaram pela localização nas pequenas cidades.

Indústria calçadista e força de trabalho fabril: os trabalhadores da Grendene no Ceará

Em Fortaleza, o quantitativo de estabelecimentos industriais totaliza 4.804, na qual 36 foram registrados como empresas industriais calçadistas, a indústria como um todo contabiliza 67.175 trabalhadores. No caso de Fortaleza, a indústria de calçados possui uma participação de apenas 3.3% (2.220) nos empregos industriais totais, sendo uma participação pequena comparada aos municípios do interior do estado, especificamente em Sobral e Crato que mais de 45% dos empregos registrados na indústria de transformação advém do ramo calçadista, o que demonstra que os maiores efeitos econômicos e espaciais da empresa em questão se deram justamente nas cidades mais distantes da capital (RAIS, 2021).

Na cidade de Fortaleza, o número de empregos diretos gerados pela Grendene é inferior ao quantitativo registrado nas demais unidades fabris instaladas no estado. Ao analisarmos a participação da Grendene quanto ao quantitativo total da indústria calçadista na cidade de Fortaleza, constatamos que a Grendene responde pela empregabilidade de 78.7% do número total dos trabalhadores registrados na indústria de calçados, isto é, dos 2.200 empregos gerados em Fortaleza no ano de 2021, 1.732 foram registrados na fábrica da Melissa/Grendene, conforme dados coletados no trabalho de campo que realizamos na unidade fabril.

Enquanto em Sobral, dos 16.226 trabalhadores vinculados à indústria de transformação, desses quase 74,3% são trabalhadores da Grendene, mais especificamente 12.061. Embora haja apenas um estabelecimento industrial calçadista de um total de 244 registrados como industriais, é a Grendene que ocupa a mais importante posição no que diz respeito à contratação de mão de obra (RAIS, 2021).

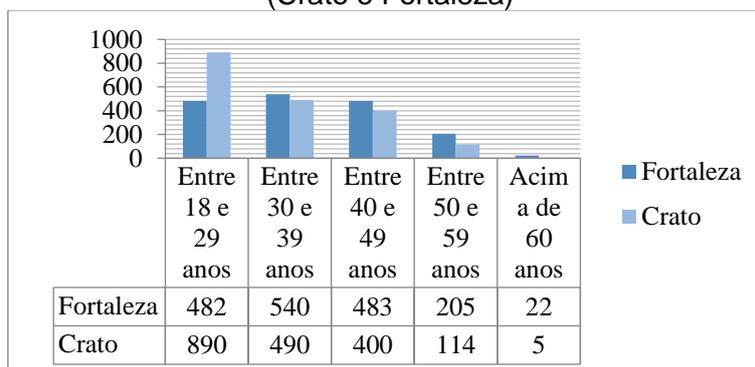
Já no Crato, o número de estabelecimentos classificados como industriais totalizam 143 e a mão de obra empregada chega a 4.116, são provenientes da indústria de calçados 1.948 trabalhadores, o que equivale constatar que a indústria em foco responde por 47,3% dos postos de empregos gerados em 2021 no setor industrial do município. Quando analisada a participação da Grendene no que se

refere à absorção da mão de obra certifica-se que 97,4% dos trabalhadores vinculados ao ramo calçadista são operários da Grendene, a saber, 1.899.

Através de dados levantados em trabalho de campo na unidade da Grendene Fortaleza no segundo semestre do ano de 2022, constatamos que quando se trata da caracterização geral dos trabalhadores da Grendene⁵ Fortaleza e Crato, nota-se a predominância de um mercado de trabalho composto em sua maioria por jovens de até trinta anos, no caso do Crato, 46,8% têm idades entre 18 e 29 anos, já na fábrica da Melissa/Grendene em Fortaleza, 27,8% estão nessa mesma faixa etária.

Em Fortaleza, 31,1% da força de trabalho possuem idades entre 30 e 39 anos, enquanto no Crato a participação é de 25,8%. Até 49 anos, Fortaleza apresenta os maiores índices, com 27,8% e 21% no Crato. A fábrica da Melissa também concentra a maioria dos trabalhadores com idades a partir de 59 anos, que totalizam 13%. No Crato, na fabricação das marcas Cartago e Azaleia, apenas 6% dos trabalhadores possuem idades entre 50 e 59 anos (Gráfico 01).

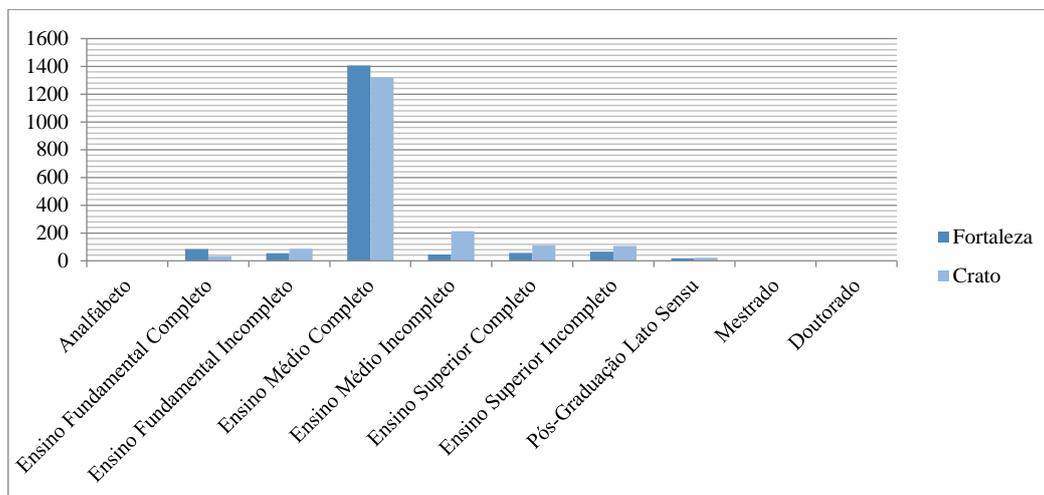
Gráfico 01 – Faixa etária dos trabalhadores da Grendene das unidades fabris da Grendene (Crato e Fortaleza)



Fonte: GRENDENE, 2022.

Na unidade de Fortaleza, há uma predominância de mulheres contratadas pela Grendene, representando 53,3% e 46,6% da mão de obra masculina, já o inverso se observa na fábrica do Crato onde quase 59,6% são do sexo masculino e 40,3% do sexo feminino, sendo, pois, uma unidade quase que predominantemente masculina quando comparada a unidade de Fortaleza, uma vez que são 1.133 pessoas do sexo masculino conduzindo a produção de calçados na Grendene do Crato.

⁵ Nesse texto buscaremos aguçar as discussões em torno das unidades fabris da Grendene localizadas nas cidades de Fortaleza e Crato, visto a presença de uma lacuna no que condiz a análise do perfil da força de trabalho da empresa em questão nos supramencionados municípios. Para um estudo aprofundado da força de trabalho da Grendene em Sobral recomenda-se, Santos (2022).

Gráfico 02 – Nível de escolaridade dos trabalhadores da Grendene (Crato e Fortaleza)

Fonte: Grendene, 2022.

Como demonstrado no gráfico 02, não muito diferente do observado em Sobral⁶, nas unidades de Fortaleza e Crato, a grande maioria dos trabalhadores possui a formação básica de ensino. Pessoas que possuem o Ensino Fundamental completo estão em torno de 4,4% e aqueles que não concluíram são 2,8%. Por ser uma exigência de formação mínima, observa-se que 81,2% dos trabalhadores de Fortaleza possuem o Ensino Médio completo, 3% tem formação no nível superior e outros 3,5% não concluíram o mesmo nível de ensino. Os que possuem Pós-Graduação Lato Sensu totalizam 0,8% de todos os vínculos da unidade Fortaleza, de acordo com dados da pesquisa de campo realizada na fábrica de Fortaleza (GRENDENE, 2022).

Como não muito diferente do que foi constatado na Grendene de Fortaleza e Sobral, no Crato um grande contingente de trabalhadores tem como formação escolar o ensino médio completo, que corresponde a 66,2%, enquanto outros 11% não concluíram o ensino médio. Diferentemente da unidade Fortaleza, no Crato quase 6% dos trabalhadores possuem formação em curso Superior e 5,6% não chegaram a finalizar o curso superior. Ainda no Crato, há o registro de dois trabalhadores que possuem formação em nível de Pós-Graduação stricto sensu, sendo um de Mestrado e outro de Doutorado, o último por sua vez, de acordo com

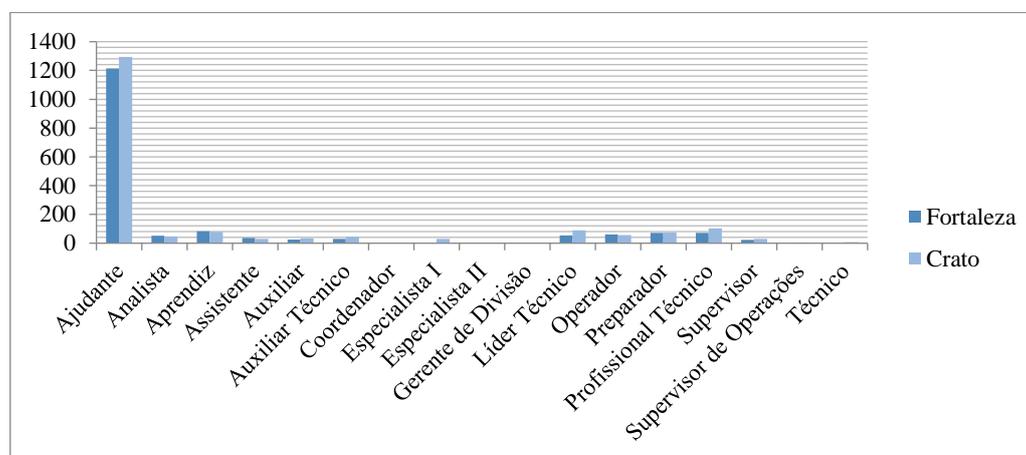
⁶ Em outra pesquisa, constatamos que de 11.535 trabalhadores contratados pela Grendene em 2021, 57,10% (6.586) dos trabalhadores da Grendene de Sobral possuem formação de nível médio, enquanto outros 15% (1.822) não concluíram o mesmo nível (SANTOS, 2022).

as análises realizadas, é o único trabalhador dentre as unidades industriais da Grendene no Ceará a possuir essa formação.

Como já enfatizado, em todas as plantas fabris da Grendene, uma significativa parte dos trabalhadores exercem a função de ajudante de produção, ou seja, são os trabalhadores responsáveis pela produção propriamente dita. O ajudante de produção diz respeito àquele trabalhador alocado na produção de componentes, montagem e finalização dos calçados, no Crato 68% dos operários são ajudantes, enquanto em Fortaleza contabiliza 70%. O ajudante de produção é um trabalhador polivalente que exerce diversas funções no processo produtivo.

Os demais trabalhadores ocupam os cargos de analistas, assistentes, auxiliares, coordenação, especialistas em produção, gerentes de divisão, líder técnico, operador, preparador, profissional técnico e supervisor (Gráfico 03). Além desses cargos, a Grendene coordena em parceria com o Governo do Estado jovens aprendizes e estagiários, estes últimos oriundos de escolas da rede estadual.

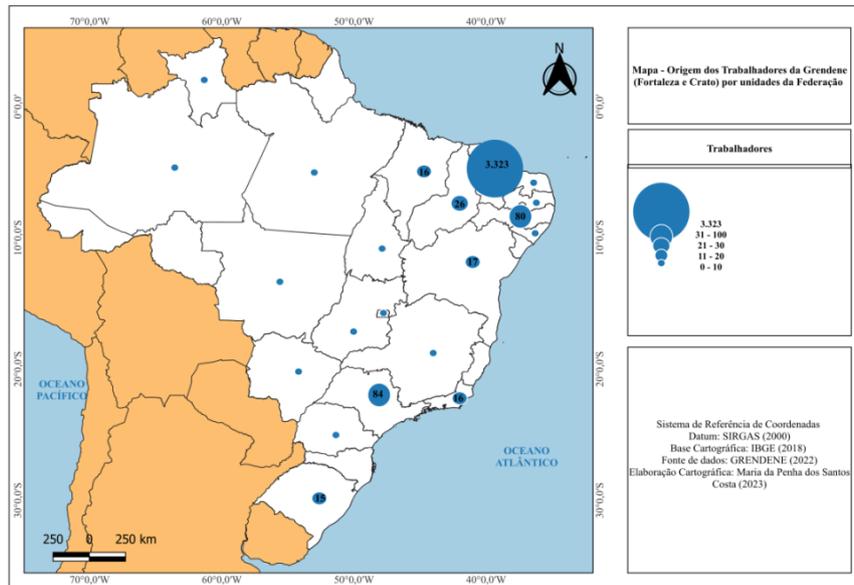
Gráfico 03 – Ocupação por cargo nas unidades fabris do Crato e Fortaleza



Fonte: GRENDENE, 2022.

Quanto à origem dos trabalhadores da Grendene de Fortaleza e do Crato, verifica-se uma predominância de uma mão de obra nordestina em ambas as unidades fabris, apresentando-se como 96,7% e 94,9%, respectivamente, seguida pelo sudeste que representa 1,7% no caso de Fortaleza e 4,2% no Crato. Oriundos do sul e centro-oeste do país contabilizam menos 1% nas duas unidades analisadas, como apresentado no mapa da figura 03. O baixo número de trabalhadores advindos do Rio Grande do Sul, estado de origem da Grendene, está relacionado aos mais altos cargos, visto a predominância de gaúchos à frente dos cargos com maiores remunerações, normalmente ligados a gerência e chefia.

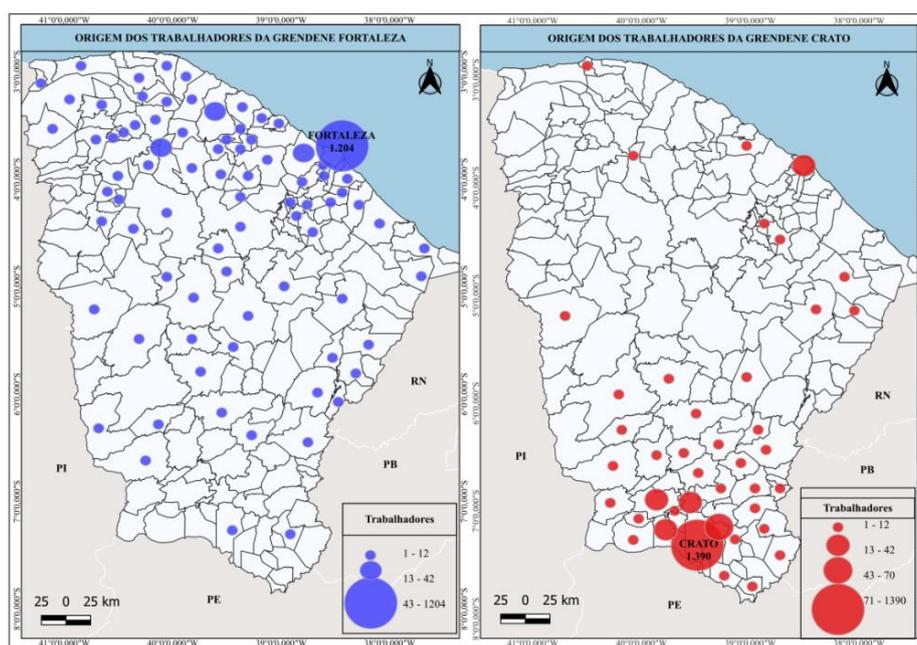
Figura 03 – Origem dos trabalhadores da Grendene (Fortaleza e Crato) por unidades da Federação.



Fonte: Grendene (2023). Elaborado pelas autoras.

Tanto na fábrica de Fortaleza, quanto do Crato a Grendene mobiliza trabalhadores de diversas mesorregiões do Ceará, porém, nota-se que uma grande maioria dos operários estão localizados nas cidades onde se encontram as plantas fabris ou nos municípios circunvizinhos, em Fortaleza esse total corresponde a 69,5% e no Crato a 73,1%.

Na Grendene de Fortaleza nota-se a presença de trabalhadores oriundos de todas as regiões de planejamento do estado, com maior destaque para os municípios de Caucaia (42), Itapipoca (37) e Sobral (29). Na unidade do Crato, há uma maior concentração da força de trabalho na porção Sul do estado, sobretudo na região do Cariri. Na região do Cariri os trabalhadores são oriundos de municípios como Juazeiro do Norte (66), Farias Brito (26), Barbalha (26), Santana do Cariri (20) e Assaré (14), como pode ser constatado na figura 04.

Figura 04 – Origem dos trabalhadores da Grendene (Fortaleza e Crato) no Ceará

Fonte: Grendene (2023). Elaborado pelas autoras.

Como foi possível constatar, das três cidades que receberam as instalações da Grendene, Sobral e Crato apresentaram índices que comprovam que os maiores impactos ocasionados pela instalação das fábricas se deram no interior do estado, com maior expressividade para a cidade média de Sobral, que se tornou nos últimos anos o mais importante território da produção e da força de trabalho calçadista do Ceará, o que comprova a importância da indústria de calçados para a geração de emprego e renda, sobretudo no interior cearense.

Na capital, Fortaleza, a dinâmica socioeconômica induzida pela indústria de calçados não ocorre com a mesma intensidade e nem com os mesmos ritmos do interior do Estado, visto a concentração territorial de indústrias de gêneros e portes diversos na metrópole cearense. Das unidades analisadas, é a capital que apresenta o menor quantitativo de trabalhadores contratados pela Grendene no Ceará, demonstrando mais uma vez a tendência de localização industrial do ramo calçadista em cidades interioranas, de sobremaneira as cidades médias e pequenas.

Considerações Finais

Pode-se afirmar que a indústria de calçados é um dos mais importantes ramos industriais atuantes no Ceará visto os efeitos socioeconômicos que ocasiona nas pequenas e médias cidades cearense onde as fábricas foram instaladas. Para a

empresa Grendene, o estado tornou-se *lócus* da lucratividade, sinônimo de competitividade, uma vez que os custos da produção são inferiores aos da região sudeste e sul - que com a reestruturação produtiva tornaram-se espaços do mandar - enquanto o nordeste efetivou-se como espaço do devir. É em estados da região nordeste que de fato a produção é materializada.

A instalação das unidades fabris da Grendene foi condicionada pelas articulações entre Estado e empresa, onde o Ceará passou a atender ao que propunha a reestruturação produtiva, através da disponibilidade de um conjunto de incentivos fiscais e territoriais, vasta mão de obra e um território ajustável ao capital. É relevante o papel do Estado na atração, instalação e permanência da Grendene nas cidades de Fortaleza, Sobral e Crato.

A instalação de empresas de médio e grande porte nas cidades pequenas e médias geram processos diferenciados quando comparados com grandes cidades como Fortaleza, cujos efeitos podem ser identificados na própria relação da indústria com o território. Enquanto em cidades como Sobral e Crato, a Grendene, sozinha, influenciou a produção de um “novo” território “ajustável” às suas demandas produtivas, ou seja, uma configuração territorial própria, fenômenos que não ocorreram da mesma forma em Fortaleza, visto que a cidade já apresentava antes mesmo da instalação da Grendene, uma economia consolidada impulsionada pelo terciário (comércio e serviços) e pela indústria com a presença de diversificados ramos industriais, diferentemente do que ocorreu nas cidades de Sobral e Crato que a instalação da Grendene foi um marco.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. A crise estrutural do capital e sua fenomenologia histórica. 2012. In: Boitempo Editorial. **Blog da Boitempo**. São Paulo. 2012. Disponível em: Acesso em: 13. Fev. 2023.

ALVES, G. **Trabalho e subjetividade**: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. Boitempo Editorial, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS. Relatório setorial da indústria de calçados no Brasil 2022. Novo Hamburgo: **ABICALÇADOS**, 2022. 68 p.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização**: na aurora do século XXI. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 266 p.

CATAIA, M. **A alienação dos territórios frente aos processos da globalização econômica**. Mimeo, 2003

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. Tradução: Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996.

CHESNAIS, F. O capital portador de juros: acumulação, internacionalização, efeitos econômicos e políticos. In: CHESNAIS, François. **A finança mundializada: raízes sociais e políticas, configurações, consequências**. São Paulo: Boitempo, 2005.

GOMES, M. T. S. O debate sobre a reestruturação produtiva no Brasil. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 21, 2011.

GOMES, M. T. S. A indústria de transformação no Brasil: o debate da desindustrialização e os desafios da indústria 4.0. **Revista Entre-Lugar**, v. 11, n. 22, p. 139-168, 2020.

LENCIONI, S. Reestruturação: uma noção fundamental para os estudos transformações e dinâmicas metropolitanas. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA. *Anais...* Buenos Aires: Universidade de Buenos Aires, 1998. p. 1-10.

LENCIONI, S. O capital e seu espaço. Para além de produzir valor e espaço, o capital produz o desenvolvimento geográfico desigual. **Fronteiras. Revista de geografia franco-brasileira/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 44 de 2020.

MUNIZ, A. M. Vieira. Reestruturação produtiva industrial e as consequências sociais e espaciais. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, n. 16, 2019.

PEREIRA JÚNIOR, E. A. **Território e economia política** – uma abordagem a partir do novo processo de industrialização do Ceará. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP. Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2011.

PEREIRA JÚNIOR, E. A. Impactos da acumulação com predominância financeira sobre a nova Geografia industrial – processos produtivos, competitividade e diferenciação espacial. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, GO, v. 13, n. 3, p. 29-45, 2019.

PEREIRA JÚNIOR, E. A. O debate sobre a desindustrialização no Brasil: abordagens concorrentes e um olhar a partir da geografia. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 39, p. 1-20, 2019.

REOLON, C. A. **Produção industrial e comando do capital no Brasil: uma análise espacial**. Cultura Acadêmica, 2013.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, M. O retorno do território. **Território: globalização e fragmentação**, 2002.

SANTOS, M. P. V. **Reestruturação Produtiva e Territorial da Empresa calçadista Grendene e sua implicação na cidade média de Sobral –Ce**. 2022. 231 f. (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2022.

SOUZA, A.C. **Indústria Calçadista Brasileira e Concorrência Internacional: uma análise da qualidade dos produtos exportados e das estratégias adotadas pelas empresas (1989-2006)**. 2009. 124f. Programa de Pós-graduação em Economia, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, 2009.

TELES, G. A; DOS SANTOS COSTA, M. P. Circuito espacial da produção de calçados e interações territoriais da empresa Grendene, Sobral, Ce. **Mercator**, v. 22, 2023.

NOTAS DE AUTOR

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Maria da Penha dos Santos Costa - Concepção. Coleta de dados, Análise de dados, Elaboração do manuscrito, revisão e aprovação da versão final do trabalho

Alexsandra Maria Vieira Muniz– Concepção e elaboração do manuscrito. Coleta de dados, Participação ativa da discussão dos resultados; Revisão e aprovação da versão final do trabalho.

FINANCIAMENTO

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará (PPGGEO/UFC).

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em: 19-07-2023

Aprovado em: 09-10-2023